

Resumo

Esta nota de pesquisa pretende apresentar, de forma prática, algumas etapas para a produção de um Podcast inclusivo, tendo como público alunos com deficiência visual. Teoricamente o estudo tentou relacionar Educação e Acessibilidade, numa perspectiva de pensar a inclusão do estudante cego dentro do ambiente acadêmico. Será tomado como base experiências e resultados obtidos na elaboração do podcast “Papo de Calouro: A Universidade ao alcance de todos”, fruto de uma pesquisa anterior, mas ainda em desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação; Acessibilidade; Deficiente Visual; *Podcast*.

Abstract

This research note intends to present, in a practical way, some steps for the production of an inclusive Podcast, targeting students with visual impairments. Theoretically, the study tried to relate Education and Accessibility, in a perspective of thinking about the inclusion of the blind student within the academic environment. Experiences and results obtained in the preparation of the podcast “Papo de Calouro: The University within everyone's reach” will be used as a basis, the result of previous research, but still under development.

Keywords: Education; Accessibility; Visually impaired; podcast.

Introdução

A evolução das tecnologias da Comunicação possibilitou avanços em diversas áreas, dentre elas a Educação. Para o trabalho procuramos compreender o podcast, que é um produto desses avanços tecnológicos, como uma ferramenta inclusiva para pessoas com deficiência visual (DV) no ambiente acadêmico. O objetivo é utilizar essa tecnologia para a transmissão de informações úteis para alunos deficientes visuais que cursam Comunicação Social na Universidade Federal do Maranhão. O podcast é um produto que pode ser acessado com facilidade na era da cibercultura. É compreensível sua utilidade em um ambiente acadêmico voltado a estudantes deficientes visuais; portanto, indicando a possibilidade de usar tal produto como uma ferramenta que amplia a acessibilidade na Educação. A junção da Comunicação, Educação e Tecnologia possibilita pensar a acessibilidade no ambiente escolar com a ajuda de vídeos ou podcasts para alunos que não podem ouvir ou enxergar, as mídias se tornam ferramentas mais práticas. A proposta do presente artigo, que resultou de um produto sonoro – Podcast -, é levar informação inclusiva dentro do ambiente acadêmico, proporcionando aos deficientes visuais, que estão ou vierem para a Universidade, um modo de conhecer suas dependências, serviços e direitos. Pensamos no conceito e no formato do Podcast como um produto inclusivo e acessível.

Partindo do pressuposto que um dos principais papéis da Universidade é a inclusão, acessibilidade e permanência dos estudantes no percurso educativo e/ou de formação profissional, realizou-se uma pesquisa de Campo dentro da Universidade Federal do Maranhão, de cunho qualitativo-exploratória resultado de entrevistas episódicas com os mais variados setores da Instituição de Ensino Superior (IES) para construir uma peça sonora e assim disponibilizar aos alunos deficientes visuais todas as informações essenciais para a convivência acadêmica. (BRAGA, *et al*, 2019, p.2).

Podcast: uma ferramenta inclusiva

O podcast é um espaço onde são transmitidos programas completos, trechos de entrevistas ou até palestras em formato de áudio disponibilizados na *Web* e que podem ser acessados a qualquer momento, o termo é a junção entre Ipod

(aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3) e Broadcast (transmissão) Junior e Coutinho (2009). Os programas podem ser acessados em sites, aplicativos ou podem ser baixados no próprio aparelho celular e ser consumidos *off-line*. Qualquer aparelho que reproduza áudio pode ser usado para acessar os programas. Outro aspecto importante é a possibilidade para criação de um podcast está no baixo custo de produção. Praticamente, qualquer pessoa interessada e tendo em mãos algum dispositivo apropriado será capaz de produzir e distribuir o seu conteúdo via internet. Tábata Flores (2014) explora essa ideia afirmando que:

A possibilidade de viabilizar uma produção independente e com baixos custos desperta um interesse especial pelo processo chamado podcasting. Diferente do modelo de produção de outros veículos de mídia, teoricamente, a produção de um podcast é acessível a qualquer membro da audiência. (FLORES, 2014, p.19).

Portanto, para se pensar em produzir um podcast são necessárias algumas etapas básicas para gerar um bom conteúdo. O objetivo aqui é apresentar a forma de desenvolver um produto que seja acessível ao público deficiente visual. O primeiro passo é: fazer um planejamento de ideias do que produzir. Segundo Leo Lopes (2015), em seu guia básico de podcast, coloca que “antes de começar, é fundamental fazer um planejamento, por mais simples que seja, respondendo a três perguntinhas que irão direcionar posteriormente todo o processo de produção do programa” (LOPES, 2015, p. 27). As perguntas são: *por quê? Como? E para quê?*

A primeira pergunta é: por quê fazer um podcast? Neste trabalho, a criação do produto sonoro foi destinada ao público deficiente visual, apresentando as condições de acessibilidade em uma instituição de ensino superior. Ou seja, foi à *motivação* que nos levou a produzir um podcast. Antes de iniciar a sua produção, é necessário fazer um levantamento dos materiais que serão necessários, a exemplo da pauta que deseja explicar e dos equipamentos básicos para a gravação. Somente desta forma será possível responder a segunda pergunta: “Como?”. Nessa etapa, primeiro, debatemos sobre os materiais necessários para a produção e informações pertinentes destinadas aos alunos calouros da instituição. Depois de concluídas, você estará mais próximo de realizar a produção de um podcast e, neste momento, surge à terceira pergunta: “Para quê?”, juntamente com outra pergunta: “Qual a finalidade de toda essa produção?” Essas são perguntas individuais, respondidas após a experiência de cada produtor.

A consequência desse tipo de produção, nesses moldes, está na descentralização e democratização de produção de conteúdo. Assim, qualquer pessoa pode produzir seu conteúdo sem precisar passar por um grande veículo de mídia radiofônica. Marcello Medeiros (2005), dentro dessa perspectiva, coloca que o processo de produção também está agora nas mãos dos ouvintes.

[...] a grande inovação que o podcasting propõe: o “poder de emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier (MEDEIROS, 2005, p. 5).

O *podcast* pode ser usado para diversos fins, entre eles, a educação e a informação. Em 2006 o pesquisador Marcello Medeiros identificou quatro modelos de produção de *podcast*, sendo um deles o modelo “educacional”:

Através desse modelo de podcast é possível disponibilizar aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas que eram vendidos nas bancas de revistas. Algumas experiências estão sendo testadas por professores que utilizam essa ferramenta como uma forma de disponibilizar aulas ministradas ou uma como forma de reposição. Na página do Itunes Store, é possível baixar alguns exemplos de podcasts educacionais como o “French Pod Class”, que são aulas de francês em formato podcast (MEDEIROS, 2006, p. 6).

Esse modelo e tantos outros podem ser encontrados na *web* em várias plataformas. Por ser um conteúdo acessível, pela facilidade de produção e disponibilidade, é interessante utilizar o *podcast*, aliando sua produção a Educação e Inclusão. É importante compreender, também, o conceito de acessibilidade, para fundamentar a discussão sobre assunto. De acordo com as normas estabelecidas na ABNT (2004), como aponta José Manzine:

A associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2004) define a acessibilidade, por meio da norma NRB 9050, como a possibilidade e condições de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços mobiliários, equipamentos urbanos e elementos. A mesma norma define o termo *acessível* como espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto a acessibilidade física como de Comunicação (MANZINE, 2005, p. 32).

Júnior e Coutinho (2009) abordam a importância dos professores utilizarem a produção do podcast como estratégia pedagógica para aumentar a participação e inclusão dos deficientes visuais, fomentando a criatividade dos docentes para a construção de temáticas como: “A gravação de histórias e narrativas de factos ocorridos na vida destes alunos como forma de registro”; “A criação de uma biblioteca digital de textos por parte dos professores, em formato de áudio, onde os alunos poderiam enriquecer seus conhecimentos”; “o intercâmbio entre *podcasts* produzidos por alunos de salas distintas. Cada turma ficaria responsável pela gravação de episódios que seriam utilizados por outras turmas”. (JÚNIOR e COUTINHO, 2009, p. 2123).

Estas são algumas temáticas que podem ser abordadas em um podcast. Tomemos como base estes mesmos temas para ampliarmos a construção de produtos sonoros inclusivos e acadêmicos: Com base em relatos de alunos deficientes visuais e a própria vivência com eles em sala de aula, uma das grandes dificuldades encontradas por eles - deficientes visuais ou baixa visão - está na necessidade de digitalizar os livros ou xerox das disciplinas, em decorrência dos poucos livros em formatos PDF ou audiobooks. A criação de uma biblioteca digital, contendo os principais conteúdos das emendas de disciplinas seria um grande passo na inclusão dos alunos e os debates após cada aula fluiriam de forma mais gradativa. No próximo tópico, aprofundaremos o passo a passo de como foi planejado, elaborado e produzido, o podcast “Papo de calouro: a Universidade ao alcance de todos”.

Papo de calouro: da elaboração a recepção

No tópico anterior, explicamos de forma breve as noções iniciais para a elaboração de um podcast. Agora, de forma mais aprofundada, mostraremos o passo a passo da nossa produção. O principal era falar sobre acessibilidade e inclusão. O primeiro debate da equipe sobre essa temática foi com Maurício Marques, que é deficiente visual e também faz parte da equipe. O questionamento foi: quais as dificuldades do aluno cego dentro do ambiente acadêmico? Após suas considerações, decidimos ter como público alvo os deficientes visuais do Centro de Ciências Sociais (CCSO). Observamos que a Semana do Calouro poderia ser o pontapé inicial.

O projeto Papo de Calouro originou-se da observação da semana do calouro, evento realizado por estudantes veteranos das três habilitações (Relações Públicas, Rádio e TV e Jornalismo) do Curso de Comunicação Social da UFMA, que durante as primeiras semanas de cada período letivo organizam o tradicional trote e a partir do período 2016.1, além do trote, passaram a apresentar as dependências da instituição acadêmica e sanar dúvidas recorrentes aos alunos calouros (BRAGA, *et al.*, 2019, p.11).

Sabendo que a Semana do Calouro é um evento de integralização entre os alunos, com o intuito de passar todas as informações necessárias para os novos alunos. Tomamos como base a nossa própria experiência inicial dentro do curso, onde não tínhamos conhecimentos dos trâmites acadêmicos (salas, professores, diretoria e coordenação do curso), e a partir das nossas dificuldades, percebemos que para os alunos deficientes visuais a dificuldade é ainda maior. Com isso, decidimos que nosso podcast abordaria a forma de como obter essas informações. “O primeiro passo para a construção da peça sonora foi realizar um mapeamento dos setores e análise das informações que poderiam ser colhidas nesses ambientes, para em seguida, ir a campo” (BRAGA *et al.*, 2019, p.11).

De onde vem e como obter essas informações? Partimos das informações dos setores gerais, onde alunos de qualquer curso podem ter, a exemplo da Biblioteca, Núcleo de Tecnologia e Núcleo de Acessibilidade até chegarmos às informações pertinentes do CCSO, locais em que realizamos gravações de entrevistas em áudio. O primeiro setor visitado foi a Biblioteca Central. Ingrid Guterres Simas, Assistente de Gabinete da Biblioteca Central, que sanou as dúvidas de como obter o Cartão de Acesso Único (CAU), para ter acesso aos livros da biblioteca e sobre o Serviço Ledor. “[...] Por meio do serviço Ledor [...] onde bolsistas da biblioteca auxiliam nas leituras, interpretações de imagens e nos trabalhos acadêmicos, disponibilizando duas salas, lupas eletrônicas e computadores” (BRAGA *et al.*, 2019, s/p).

No Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI), Marcus Lauande, Diretor do Departamento de Desenvolvimento do NTI, detalhou as funcionalidades do Site da UFMA, em especial a forma de realizar o cadastro e utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), tanto no site como no aplicativo para celular UFMA Mobile. O local seguinte foi o Núcleo de Acessibilidade (NUACE), onde conversamos com a professora Elizabete Lima e a professora Piedade, Coordenadora do NUACE, que nos apresentaram os serviços oferecidos aos

estudantes com deficiência, a exemplo das aulas de orientação e mobilidade, digitalização de textos e entrega de equipamentos, como notebooks, lupas eletrônicas de mão e gravadores de voz. Após essa coleta de informações em setores de acesso geral, foi à vez de buscarmos informações mais específicas do Centro de Ciências Sociais. Lindalva Maia Maciel, Diretora do Centro, enfatizou a busca por recursos financeiros para deixar o ambiente mais acessível, resultando na instalação do piso tátil (ou podotátil) e placas em braile nas salas, laboratórios e banheiros. A última entrevista foi com Carlos Benedito Alves, Chefe do Departamento de Comunicação, que explicou quais os serviços oferecidos aos professores e alunos (BRAGA *et al.*, 2019).

Ao finalizar a coleta de informações, decupamos as entrevistas, separando as informações mais pertinentes para a elaboração do roteiro que foi escrito de uma forma em que essas informações fossem claras e objetivas. Assim é estabelecida uma “relação de empatia. Identificação que se alcançará quanto mais o roteiro saiba refletir os problemas, as situações, o ambiente, a linguagem e os valores da comunidade destinatária; [...]” (KAPLÚN, 2017, p. 73). Com o roteiro pronto e delimitado, a etapa seguinte foi à gravação, onde são gravadas as vinhetas e locuções. A locução foi gravada pelo integrante da equipe Maurício Marques, deficiente visual, que usou da sua experiência dentro da cultura hip-hop do Maranhão, acrescentando uma linguagem mais informal e descontraída ao produto. Maurício também compôs uma música em rap chamada “Papo de Calouro” para a finalização do produto, onde aborda a importância da educação e acessibilidade dentro da Universidade.

Esse foi o papo de calouro, rapaziada. Uma homenagem a todos os manos e minas que com motivação e garra, chegaram até aqui com determinação e vão colaborar com o processo de inclusão. Mais um trabalho feito pelos alunos da disciplina Educação e Tecnologia, se liga! papo de calouro, pois a universidade tem que estar ao alcance de todos (GUSTAVO, 2019, s/p).

Na edição é feito a junção da locução e as sonoras das entrevistas coletadas, seguindo o roteiro, acrescentando vinhetas, BG's, efeitos sonoros e músicas. (BRAGA, *et al.*, 2019). É a última etapa de produção.

É importante frisarmos, que após a finalização do podcast, retornamos em cada setor que coletamos as entrevistas, deixando uma cópia física (em CD) e a cópia digital (link do podcast na internet) para a distribuição. Apresentamos, em sala

de aula, o produto para os alunos calouros. Encaminhamos também para outros setores da instituição, que resultou em uma matéria no site¹²⁶ da Assessoria de Comunicação da Universidade e uma na TV UFMA¹²⁷. A pesquisa, em âmbito acadêmico, foi apresentada nos congressos INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e no III SIICS (Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade da PGCULT).

Para o presente trabalho foi realizada uma audição, apresentando o produto para alguns alunos com deficiência, entre elas a deficiência visual, disponibilizando o podcast no grupo da rede social Whatsapp do CCSO, intitulado: “Discentes Acessibilidade”. A audição foi necessária para obtermos um retorno do público alvo. Destacaremos aqui as principais críticas do público ao podcast.

O aluno do curso de Pedagogia, Flávio considerou relevante às informações:

[...] vou fazer agora o 2º período de pedagogia e eu [...] quero parabenizar os meninos pelo trabalho [...], pois é super importante, para que, não só as pessoa com deficiência né, mas outras pessoas também possam se manter informado né, das repartições que eles devem ir, qual o departamento, onde devem procurar informação pra começar as aulas e etc. (FLAVIO, 2020, Relato concedido ao autor).

Edilelson Santos, também estudante de Pedagogia, gostou do trabalho e enfatizou que sentiu falta de um trabalho como esse quando ingressou na instituição:

Eu sou do terceiro período do curso de pedagogia e gostei do trabalho porque vai auxiliar muito os novos alunos- os calouros – porque quando eu entrei no início do ano passado, eu senti muita falta de um trabalho como esse, pois eu ainda conheço muito pouco da Universidade. Os departamentos, as coordenações... Por mais que o CCSO tenha melhorado muito nesse sentido, eu senti falta de um trabalho como esse, explicando a quem você deve procurar, onde é que fica determinado departamento... A coordenação do meu curso, por exemplo, eu fui uma vez com uma amiga [...] o acesso eu achei bem difícil. (SANTOS, 2020, Relato concedido ao autor).

O estudante Ronilson, do curso de Jornalismo, achou bem acessível e informou que por ter estudado no COLUN (Colégio Universitário), que fica nas dependências da UFMA, não encontrou tantas dificuldades quando iniciou a graduação, por está familiarizado com muitos locais da instituição.

¹²⁶ Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=54826>

¹²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9LoERn1Egvo>

[...] eu ouvi e gostei muito, achei bem acessível, dá umas dicas bacana. Eu lembro que na minha época eu não fiquei tão perdido, porque eu fui estudante do COLUN né, então eu conhecia já algumas coisas, mas é muito importante pra quem tá iniciando na UFMA, principalmente para as pessoas com deficiência visual que não sabem. Parabéns pelo podcast, bem-produzido mesmo. (RONILSON, 2020, Relato concedido ao autor).

Edivaldo Goulart, também discente de Jornalismo, destacou a importância do trabalho para alunos com ou sem deficiência:

[...] Esse trabalho do Maurício e outras pessoas que apresenta os setores da UFMA é Super importante, não só para as pessoas com necessidades, mas para qualquer um de nós. Eu digo sempre que a Universidade Federal do Maranhão é uma instituição de ensino para todos! Para todas as pessoas de um modo geral [...]. (GOULART, 2020, Relato concedido ao autor).

Jeckson Ferreira, do curso de Rádio e TV, parabenizou pela produção do trabalho e fez ressalvas importantes referentes a edição do podcast, que levamos muito em consideração, pois o aluno é deficiente visual e editor de áudio.

Eu dei uma ouvida novamente no podcast de vocês, bem bacana, Maurício ali arrebatando na locução, ficou bem inclusivo, eu gostei, tá bem explicativo, bem dinâmico. Agora uma coisa que eu já tinha reparado na primeira vez que eu ouvi (e ouvi novamente) que eu não gostei (Claro isso é uma opção de cada editor) é o BG nas sonoridades né, nas falas dos entrevistados, eu acho que não combina. Eu não gostei, eu achei que atrapalhou, tira um pouco da atenção de quem tá ouvindo. Eu penso assim, mas como eu falei né, cada editor tem uma maneira de produzir o seu podcast, o seu programa, mas eu não gostei, tira um pouco da atenção, mas é só essa parte aí que eu faço essa ressalva, mas o conteúdo mesmo em si, tá bem bacana, bem dinâmico, bem explicativo e como eu já havia falado no áudio, bem bacana. (FERREIRA, 2020, Relato concedido ao autor).

Essas foram às etapas que seguimos para construção do nosso produto. Etapas essas que podem ser seguidas tanto pelos alunos e, principalmente, os professores como uma forma de estimular a integração entre discentes e docentes no ambiente acadêmico.

Considerações

Pensar a Educação, acessibilidade e Inclusão como áreas de pesquisa dentro do campo da Comunicação Social são abrir um leque de possibilidades para

auxiliar no processo de formação social dos indivíduos (professores e alunos). Toda a produção foi pensada para o público com deficiência visual, mas não se restringe apenas a esse público, uma vez que as informações contidas no produto são essenciais para todos os alunos que chegam a Universidade.

A ferramenta do podcast deve e pode ser usada a favor da Educação e Inclusão de alunos que tenham algum tipo de deficiência. Nós focamos nossos olhares aos deficientes visuais, mas essa ferramenta é tão ampla que existem infinitas possibilidades de usá-la, de modo que integrem ainda os mais alunos e professores dentro do convívio, seja ele acadêmico ou não. O resultado também pode ser avaliado do ponto de vista do público-alvo que mostra onde devemos melhorar para continuar acertando e democratizando a informação de maneira ágil e objetivo, Pois todo individuo, sem restrições, deve ter acesso a Educação.

Nota de pesquisa recebida em 25 de novembro de 2021

Aprovada para publicação em 02 de maio de 2022

Referências

BOTTENTUIT JUNIOR, João; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast uma Ferramenta Tecnológica para auxílio ao Ensino de Deficientes Visuais. *In: Congresso LUSOCOM, VIII, 2009, Lisboa. Artigo em ata de conferência.* Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009. p. 2114-2126.

BRAGA, Gabriel *et al.* **Portal Intercom.** Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/expocom/EX67-0407-1.html>. Acesso em: 24 jan. 2020.

BRAGA, Gabriel *et al.* Universidade Inclusiva: A educação superior ao alcance de todos. *In: SIICS – Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade do PGCULT, 3. Simpósio.* Não publicado.

FLÁVIO. **[Audição do Podcast]**. WhatsApp: [Grupo Discentes Acessibilidade]. 18 fev.2020.16:24. 1 mensagem de WhatsApp.

FERREIRA, Jeckson. **[Audição do Podcast]**. WhatsApp: [Grupo Discentes Acessibilidade]. 18 fev.2020.15:13. 2 mensagens de WhatsApp.

FLORES, Tábata. **A nova mídia podcast: um estudo de caso do programa Matando Robôs Gigantes.** 2014, 53 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO, Rio de Janeiro, 2014.

GOULART, Edvaldo. **[Audição do Podcast]**. WhatsApp: [Grupo Discentes Acessibilidade]. 18 fev.2020.16:34. 2 mensagens de WhatsApp.

GUSTAVO, Gabriel. **Programa Papo De Calouro – A Universidade Ao Alcance De Todos**. Disponível em: <https://soundcloud.com/gabriel-gustavo-3/programa-papo-de-calouro-a-universidade-ao-alcance-de-todos>. Acesso em: 19 fev. 2020.

KAPLÚN, Mario; BETTI, Juliana Gobbi. **Produção de programas de rádio, do roteiro a direção**. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.

MANZINE, Eduardo José. Inclusão e acessibilidade. **Revista da Sobama**. v. 10, n. 1, 2005, p. 31-36. Disponível em: <https://www.unifio.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/Inclus%C3%A3o-e-Acessibilidade.pdf>. Acesso em: 21 jan.2020.

MEDEIROS, Marcello S. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Congresso**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf>. Acesso em 18 março 2014.

RONILSON, Edilelson. **[Audição do Podcast]**. WhatsApp: [Grupo Discentes Acessibilidade]. 18 fev.2020.11:10. 1 mensagem de WhatsApp.

SANTOS, Edilelson. **[Audição do Podcast]**. WhatsApp: [Grupo Discentes Acessibilidade]. 18 fev.2020.11:01. 1 mensagem de WhatsApp.

UFMA. **Podcast do curso de Comunicação Social auxilia alunos com deficiência visual**. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=54826>. Acesso em: 19 fev. 2020.

YOUTUBE. **Jornal da Manhã - 20/09/2019 (bloco III)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9LoERn1Egvo>. Acesso em: 19 fev. 2020.

Sobre a autoria

¹Graduação em Comunicação Social - Radialismo (2015 –) pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: gabrieltgustavo997@gmail.com.

²Mestrado em Comunicação (2022 –) pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jorge_leandroms@hotmail.com.

³Mestrado em Comunicação (2020 –) pela Universidade Federal do Sergipe. E-mail: leticiamendonca4@gmail.com.

⁴Graduação em Comunicação Social - Radialismo pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mauriciomarquescastro@gmail.com.

⁵Doutora em Comunicação (2013 – 2017) pela Universidade Federal de Pernambuco, com estágio doutoral na UBI/Portugal. É professora adjunta II e chefe do departamento de Comunicação Social da UFMA; membro permanente do

Podcast: acessibilidade para pessoas com deficiência visual no ensino superior

Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOMPRO e coordenadora do MID - Mídia e Democracia (Linha de pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa NEEC/UFMA/CNPq). E-mail: patricia.rakel@ufma.br.